

# MULHER, MÃE, PROFESSORA: ZÉLIA MILLÉO PAVÃO E SEU LEGADO À EDUCAÇÃO PARANAENSE

WOMAN, MOTHER, TEACHER: ZÉLIA MILLÉO PAVÃO AND HER PARANAENSE  
EDUCATION LEGACY

MUJER, MADRE, PROFESORA: ZÉLIA MILLÉO PAVÃO Y SU LEGADO A LA  
EDUCACIÓN PARANAENSE

**Maria Sílvia Bacila Winkeler\***  
bacila@utfpr.edu.br

**Denise Grein Santos\*\***  
denisegrein@gmail.com

**Marielda Ferreira Pryjma\*\*\***  
marielda@utfpr.edu.br

## REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

**Como referenciar este artigo:** WINKELER, M. S. B.; SANTOS, D. G.; PRYJMA, M. F. Mulher, mãe, professora: Zélia Milléo Pavão e seu legado à educação paraense. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 18, n. 37, p. 73-85, jan./abr. 2016.

**RESUMO:** O presente artigo refere-se à biografia da professora Zélia Milléo Pavão, ilustre professora paraense contumaz em sua dedicação como mãe, mulher e professora. A abordagem da referente pesquisa foi qualitativa e de cunho biográfico, no qual a expressão dada foi a ampliação de informações concedidas nas lembranças de uma entrevista inicial com a professora. Foram suas principais lembranças que direcionaram o texto e a garimpagem de informações. Os sujeitos de pesquisa foram ex-alunos da referida professora, lembrados durante a entrevista inicial. Todos os sujeitos de pesquisa convidados a participar manifestaram extrema satisfação por esse trabalho e sentiram-se prestigiados por participar da trajetória profissional de Zélia Milléo Pavão, conferindo-lhe respeito, admiração e, sobretudo, o reconhecimento pela exemplar professora, colega de departamento e defensora dos orientandos em seus trabalhos de pesquisa.

**Palavras-chave:** Biografia. Desenvolvimento Profissional. Formação de Professores.

**ABSTRACT:** This article refers to the biography of Professor Zelia Milléo Pavão, a distinguished teacher of the state of Paraná, contumacious in her dedication as a mother, wife and teacher. The approach regarding the research was qualitative and of biographical nature, in which the given expression was the expansion of information provided by the memories of an initial interview with the renowned teacher. Were her main memories that directed the text and mined information. The research subjects were alumni of that teacher, reminded during the initial interview. Every human

subject invited to participate expressed extreme satisfaction with the work, and proud to participate in the professional career of Zelia Milléo Pavão, referring to her as a respectful person, with admiration and, above all, recognition as an exemplary teacher, department colleague and advocate of her mentees in their research projects.

**Keywords:** Biography. Professional development. Formation of teachers.

**RESUMEN:** El presente artículo se refiere a la biografía de la profesora Zélia Milléo Pavão, ilustre profesora paraense persistente en su dedicación como madre, mujer y profesora. El abordaje de la referente investigación es cualitativa y de naturaleza biográfica, la cual la expresión dada fue la ampliación de las informaciones concedidas a los recuerdos de una entrevista inicial con la profesora. Fueron sus principales recuerdos que direccionaron el texto y la recogida de informaciones. Los sujetos de la investigación fueron ex-alumnos de la referida profesora, recordados en la entrevista inicial. Todos los sujetos de la investigación invitados a participar manifestaron extrema satisfacción por este trabajo y se sintieron prestigiados por participar de la trayectoria profesional de Zelia Milléo Pavão, confirándole respeto, admiración y, sobretudo, el reconocimiento por la profesora ejemplar, colega de departamento y defensora de sus tutelados en sus trabajos de investigación.

**Palabras clave:** Biografía. Desarrollo Profesional. Formación de Profesores.

\* Doutora em Educação (PUCPR); Mestre em Educação (PUCPR); Professora Adjunta do Departamento de Educação (UTFPR)

\*\* Doutora em Educação Matemática (UFPR); Mestre em Educação (UFPR)

\*\*\* Doutora em Educação (USP); Mestre em Educação (UFPR); Professora Adjunta do Departamento de Educação (UTFPR)

## 1 INTRODUÇÃO

O destaque deste estudo biográfico é a professora Zélia Milléo Pavão, personalidade brilhante que contribuiu para o desenvolvimento da educação no estado do Paraná. Ela tem uma caminhada de uma mulher aparentemente “comum”, em um contexto repleto de pessoas comuns: esposa, mãe, professora. No entanto, atrás dos bastidores da vida pessoal e profissional, vislumbra-se um percurso brilhante, em que se destaca o interesse pelo estudo, pelo outro, pela preocupação constante em colaborar, em que a humildade, empatia e compromisso prevalecem, permitindo-lhe estabelecer relações com seus pares, enfrentar obstáculos e inspirar a educação no Paraná nos diversos setores nos quais atuou.

Esse estudo biográfico traz a intencionalidade de apresentar a história dessa professora e seu ciclo de vida, considerando que todos os fatos da sua história são relevantes. Nesse sentido, ele buscará abordar algumas particularidades da sua vida, realizações profissionais, características pessoais, outros profissionais que conviveram com ela, destacando que tais informações fizeram sentido, pois elas estão socialmente contextualizadas, permitindo a construção da sua história de vida.

Por essa razão, intenciona-se nessa investigação:

- a) conhecer os distintos momentos de sua vida pessoal, que contribuíram para a sua constituição como profissional;
- b) identificar os momentos que caracterizam a sua formação profissional, bem como destacar e relatar as ações de formação e de formadora da referida professora nas diferentes instituições de ensino;
- c) conhecer como se processaram suas relações profissionais nas diversas instituições de ensino, com o intuito de verificar como elas contribuíram e alicerçaram seu desenvolvimento profissional.

Ressalta-se que foi considerado, na perspectiva de asseverar que o trabalho com biografias parte do individual ao social, bem como a busca pelos autores em captar a história e produzi-la, a narrativa do biografado em um movimento dialético entre o particular e o contexto (FERRAROTTI, 1988). Nessa diáde, a opção é fazer um recorte com o qual se possa apreender, na medida do possível, os movimentos de formação profissional da professora Zélia Milléo Pavão e sua contribuição para o desenvolvimento profissional docente.

Souza e Fornari (2010) ampliam essa compreensão sobre o processo biográfico e as suas relações com o contexto, explicando que:

Quando invocamos a memória, não estamos entendendo como algo que se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e autorreferente, situa-se também

num contexto histórico e cultural. Sabemos que a memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e cada cultura. (SOUZA; FORNARI, 2010, p. 113).

Para iniciar esse estudo, dois aspectos metodológicos foram considerados essenciais para a sua realização. Em um primeiro lugar, a pesquisa documental fez-se fundamental para compreender a trajetória pessoal e profissional da professora Zélia, na tentativa de desvendar a sua história de vida. A composição das fontes documentais foi determinada pelo movimento profissional dela, partindo do currículo *lattes* (documento de acesso público) e complementado pelos documentos pessoais que ela mesma disponibilizou. A análise do contexto foi determinada pela prudência, para avaliar adequadamente a documentação encontrada.

Ressalta-se que a análise documental possibilitou a inclusão de mais um procedimento metodológico para a pesquisa: os depoimentos, por escrito, de pessoas que conviveram com a professora Zélia. Assim, vários depoimentos compuseram esse estudo e, para a seleção dos sujeitos que participariam dessa etapa da investigação, recorreram-se às informações disponíveis no currículo *lattes*. Nele, são indicados inúmeros orientandos da professora Zélia, que ao serem consultados sobre o interesse em participar da sua biografia, prontamente aceitaram. Assim, toda a participação desses sujeitos foi voluntária e em concordância com a divulgação das informações.

A diretriz metodológica prosseguiu com a realização de uma entrevista (gravada) com a professora Zélia Milléo Pavão. Sua história de vida passou a ser narrada por meio de processos estruturais definidos por ela, de maneira que a sequência dos fatos relatados seguiu uma ordem estabelecida por si própria. À medida que descrevia os fatos ocorridos, percebia-se que ela os interpretava com um olhar maduro, explicando e justificando a razão de eles terem ocorrido dessa forma. Essa interpretação foi significativa para os pesquisadores, visto que ela apresentava as relações entre os fatos, reinterpretando sua própria história de vida. Dessa forma, ela narrou alguns momentos de sua formação, aspectos da sua vida pessoal nos diferentes momentos e suas ações enquanto professora e gestora em diferentes instituições educativas.

Durante a coleta de dados, observou-se que alguns de seus orientandos foram copartícipes nos seus estudos, trabalhos e pesquisas, o que contribuiu para a educação paranaense. Alguns deles já não se encontram mais entre nós, como é o caso dos professores Elizete Lucia Moreira Matos, Salomé Viegas Machado, Valerio Hoerner Junior, Ivete Torres e Regina Pundek.

A preciosidade da entrevista conta desde as ações, ainda menina, numa escola na Lapa, na qual sua mãe lecionava, até chegar à Universidade Federal do Paraná, em

que atuou como docente no Departamento de Matemática e em cursos de graduação e mestrado. Participou também como orientadora de dissertações, teses, grupos de pesquisa, bancas de concursos e membro de comissões e cargos administrativos.

Ao aposentar-se na Universidade Federal foi convidada para ingressar na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, última instituição de ensino superior na qual atuou, ministrando aulas no Programa de Pós-graduação em Educação.

No desenrolar do trabalho foram valiosas as fontes obtidas com as percepções de ex-alunos e orientandos. Eles forneceram depoimentos, relataram situações em que é possível melhor compreender a participação da professora Zélia e sua colaboração na formação e vida profissional de seus colegas, alunos e orientandos. Os convidados gentilmente participaram das entrevistas e apresentaram dados valiosos, com os quais foi possível confrontar a relação entre teoria e prática.

## **2 A MENINA, A MULHER E A MÃE**

Zélia nasceu em 18 de junho de 1928, na cidade da Lapa, segunda filha de João Milleo e Gasparina Lima Milleo. São seus irmãos: Zorah, Rosy, Rachel (falecida), Ruy e Renato.

Relata que, desde a sua infância, sua brincadeira predileta era ensinar. Em várias ocasiões, sua mãe, professora nas classes iniciais, percebia que a filha deixava de realizar as suas atividades e lições para auxiliar os colegas com dificuldades. Preocupada com isso, não a incentivava a auxiliar os seus colegas por temer que os funcionários da escola interpretassem mal o fato de ela desempenhar o papel de professora.

Minha mãe não queria que eu ensinasse porque eu ainda não era professora, mas eu não aguentava e ao ver aquelas crianças que não entendiam, explicava de outra maneira que pudessem compreender e aprendiam. (Z. M. P.).

Desenha-se a profissional Zélia Milléo Pavão, verdadeira mestra intuitiva, que cedo revela suas qualidades de educadora: respeito ao outro, atenção às suas necessidades e dificuldades, desejo de colaborar, capacidade de transmitir, procurando o modo mais adequado de sanar as dúvidas. A Lapa foi o berço de sua trajetória, impulsionada pelas inquietações vivenciadas na escola, observando a mãe tratar os vizinhos, pais dos alunos. Cedo percebeu, também de forma intuitiva, a importante relação família e escola e a importância dos pais na educação básica.

As qualidades naturais alicerçam-se na menina, que sonha ser professora. Mais tarde, na vivência docente, sua intuição é aprimorada com estudos e qualificação profissional e, ao ver a família abster-se e não cumprir seu papel,

tenta assumi-lo, não integralmente por ser impossível, antiético e evasivo, mas procura suprir as deficiências familiares e sociais. Quer aliviar a carga do aluno, suprir carências, melhorar a autoestima, despertar o gosto pelo estudo. Leva-o a sua casa, atende-o, aconselha-o, estimula-o, num prolongamento da ação institucional, sem visar nada em troca, procurando apenas colaborar e oferecer-lhe condições de vencer a etapa difícil. Essa característica de ater-se às peculiaridades do estudante não se reduz às classes iniciais. É a âncora que norteia sua ação nos diversos níveis nos quais atuou.

Na Universidade, os estudantes têm igual tratamento. O carinho e a dedicação pela pessoa supera o interesse pelo educando que permanece um período no curso. Quer atendê-lo integralmente. Assume seu papel de compreender em exatidão o que ele pretende e procura a melhor forma de orientá-lo. Os alunos retribuem o zelo. Sentem-se acolhidos e quando perguntam por ela, tratam-na como “tia”. “Tia Zélia já chegou?” Sabem que os professores são ocupados, voltados aos horários de aulas, conselhos, reuniões, conferências. Não ela, já que a porta do gabinete está sempre aberta e, quando ocupada, acerta o encontro e o outro vai sentindo-se aceito, valorizado e com a certeza de que receberá ajuda e orientação para solucionar seu problema.

Ao findar o curso primário, Zélia deixa a Lapa. Não havia escolas de magistério em todos os municípios e ela vai para Curitiba. Primeiramente, foi interna no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Guarda doces lembranças das religiosas que cuidavam da escola, como as lições da Irmã Affonsina Ribeiro. Congregação de origem italiana, as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus mantinham fortes tradições da Igreja Católica, além de marcarem a educação paranaense até a década de 1990, com ensino exclusivamente feminino.

Continua os estudos no Instituto de Educação do Paraná, com o Curso Normal. Nessa época, reside no pensão das irmãs da Emiliano Pernetá. No Instituto, é aluna do Professor Erasmo Pilotto, que percebe seu potencial, incentivando e influenciando em sua formação, e de Helena Kolody, nossa poeta maior, a qual Zélia admirava e prestigiava. Já comprovava sua grande capacidade intelectual, pois para o exame admissional na Escola de Professores de Curitiba, “[...] os candidatos ao magistério submetiam-se a rigorosas provas de capacidade física, aptidão, inteligência e cultura geral” (VIEIRA; MIGUEL, 2015, p. 44).

Teve grandes mestres que a marcaram e contribuíram para aprimorar suas qualidades naturais, ensinando-a a palmilhar o universo do outro, despertando nele o desejo de aprender e crescer, levando-a a assumir integralmente o papel de educadora. Os mestres tornaram-se seus amigos, incentivadores e acompanharam seus progressos e avanços profissionais.

Erasmo Pilotto forneceu-lhe as diretrizes pedagógicas:

Não aos 'pontos', não aos planejamentos inautênticos, não aos alunos alinhados em forma, não às palavras ásperas, não às 'presenças', não às cadernetas, não às materialidades, mas o Espírito, o Espírito, o Espírito – ser construtora da felicidade e do Espírito. (PILOTTO, 1965, p. 6).

E delinea sua meta:

Só há cultura verdadeira em uma cultura de sentido humano. Só sereis mestres, no sentido pestalozziano do termo, se a vossa escola estiver ligada, estiver grudada a um sentido profundamente humano, às realidades mais vivas do homem, do homem que se agite em torno de vós, do homem que vos caiba educar. (PILOTTO, 1967, p. 45).

Licencia-se em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (1950). Sente necessidade de aprofundar os conhecimentos matemáticos, não contemplados como desejava no curso realizado e gradua-se como Bacharel em Matemática pela Universidade Federal do Paraná (1961).

Casa-se com Jurandir Pavão. O casal tem quatro filhos: Rita de Cassia (falecida), Lucia Maria, Zélia Maria e Luiz Antonio.

Pesquisadora contumaz, não lhe basta o desempenho docente. Doutora-se em Educação (1956) e em Estatística pela Universidade Federal do Paraná (1963).

É uma mulher à frente de seu tempo, uma estudiosa que ambiciona mais que os títulos conquistados em sua terra. Quer confrontar realidades, culturas e ampliar conhecimentos. Faz pós-doutorado na University of Southern California (1970) e na Université Paris-Sorbonne (1976).

### 3 A PROFESSORA

O entusiasmo com a profissão não era característica do seu tempo, tempo em que muitas mulheres optavam pela vida exclusivamente familiar. Relata uma colega de sua filha:

Víamos nela um exemplo de mulher independente, que desenvolvia uma profissão, o que não acontecia com a maioria das mães daquela época. E já conseguíamos perceber que sua dedicação ao trabalho era muito grande. (B. Z.).

A professora Zélia Milleo Pavão marcou os que tiveram o privilégio de serem seus alunos. Formou grandes profissionais em educação, docentes e pesquisadores por exigir alto rigor científico, norma advinda da sólida formação na área de educação complementada pelo bacharelado em Matemática, respeito ao estudo e busca incessante de

conhecimento. Tudo devia ser excessivamente provado, documentado.

Ao mesmo tempo em que cobrava conhecimento, auxiliava os que necessitavam de incentivo para atingir a meta, estimulando-os a prosseguir, a cumprir as etapas para obter o resultado esperado.

Zelinha, sua filha, que também participou da entrevista, relata que sua mãe atendia em casa alguns orientandos e passava horas e horas em seu escritório, para analisar e levá-los a reformular conceitos, esclarecer dúvidas, enfim, sanar dificuldades num entrelace de professora e orientadora. O assunto trabalhado não era só o estudado, mas as defasagens de aprendizagens eram esclarecidas e vencidas para que o conteúdo fosse compreendido integralmente. Era quase um curso paralelo ministrado para que o trabalho fosse elaborado, os argumentos enredados, as premissas justificadas, as conclusões encadeadas e a dissertação finalizada.

A defesa era o momento supremo. A professora Zélia vibrava com a apresentação do mestrando, acompanhava com entusiasmo suas considerações às interpelações da banca. Quando, em raros casos, o mestrando sentia-se atacado ou não sabia justificar as críticas, ela o socorria, citando partes do trabalho apresentado, defendendo-o e lembrando que os dados estavam à disposição, porém, o nervosismo e a ansiedade impediam-no de explorar devidamente o trabalho apresentado.

Um de seus orientandos destaca:

Me recebeu em sua casa no período de férias para orientação e ajustes com o coorientador. Me defendeu durante a defesa da dissertação, do coorientador com sua abordagem valiosa, sem se importar em contribuir mostrou a ele com seus argumentos que ele também ajudou a escrever o trabalho. (C. J.).

Outro aspecto marcante da personalidade da professora Zélia é referendado pela sua humildade. Uma de suas orientandas, professora Ettiene Cordeiro Guérios, professora titular no departamento de Teoria e Prática de Ensino da UFPR, atesta essa percepção em sua longa e estreita convivência:

No âmbito pessoal marcou-me, principalmente, como Ser Humano. Uma pessoa inteligentíssima, com uma importância institucional incrível e sempre humilde. Sua humildade foi um exemplo para mim. Em um mundo onde tantas pessoas, por tão pouco, se acham tanto, a professora Zélia sempre foi muito, e sempre humilde. (E. G.).

A professora Zélia foi educadora em tempo integral. Colocou o filho da sua secretária domiciliar na escola, acompanhava seus estudos e progressos e ia até lá quando

percebia que suas dificuldades não eram atendidas. Chegou a solicitar à direção para dar aula de matemática aos professores e o fez de modo simpático, sendo muito bem acolhida. Os professores sentiram-se valorizados em receber orientação da diretora da UFPR. Ela iniciou dizendo haver maneiras mais modernas de ensinar, nem sempre focadas nos cursos de magistério e que precisava de auxílio, ou seja, queria que eles, que tinham a prática, analisassem se o modo que ela sugeria era melhor e lhe contassem os resultados, colaborando, assim, com ela, na formação dos futuros professores de matemática.

Foi também um dos pilares da estruturação do método montessoriano na capital paranaense, conforme atesta a Ir. Maria Cristina, diretora do Colégio Nossa Senhora de Sion, instituição renomada e referência na capital paranaense por utilizar o método de Maria Montessori. Relata Souer Cristina, assim conhecida e carinhosamente chamada na escola e por todos que estudaram na instituição, que a Dona Zélia foi sempre uma parceira em seus estudos para construir, testar e colocar em prática os materiais montessorianos.

Na década de 1950, quando chegou a Curitiba, Souer Cristina, com a Dona Zélia (conforme era chamada à época), tinham um carpinteiro de confiança, que aceitou o desafio de montar os materiais seguindo rigorosa e minuciosamente as descrições e fotos da *Pedagogia Científica*, de Maria Montessori. Foi parceira da tarefa a professora Eny Caldeira, que realizou cursos na Itália e foi aluna de Montessori. Souer Cristina enfatiza que ela era encantada pela metodologia montessoriana.

O trabalho com a pedagogia montessoriana foi uma marca da professora Zélia Milléo Pavão, estendida à academia em pesquisas e trabalhos científicos, fato que corrobora com a ousadia de seu pensamento educacional, pois rompe com modelos tradicionais vigentes à época. Uma de suas orientandas relata seu processo de iniciação à pesquisa e aos estudos na área:

Iniciei minha vida de pesquisadora quando era aluna da Licenciatura, como membro de sua equipe multidisciplinar em que Denise Grein fez parte. Minha função naquela época era equivalente ao que hoje é a dos alunos de Iniciação Científica. Foi inesquecível. Lembro até hoje, com detalhes. Eu era responsável pela área de matemática. Anos depois, quando foi minha orientadora no Mestrado em Educação, me ensinou muito. Aprendi a arte de estudar, de investigar e de produzir conhecimento. Minha pesquisa no mestrado foi sobre a pedagogia montessoriana e os materiais construídos para a aprendizagem em Matemática. (E. G.).

A influência da Pedagogia Montessoriana somada às experiências das vivências na escola em que sua mãe



lecionava na Lapa mostram a grande e permanente preocupação da professora Zélia com o processo de ensino e aprendizagem. Detinha-se especificamente à avaliação, que consistia em encerrar a etapa proposta, etapa considerada vital para ela. Centrava-se em verificar os assuntos a serem revistos e estudar novas formas de apresentar o conteúdo para que fossem entendidos pelo aluno. Não se restringia a ater-se ao produto da aprendizagem, era parte esclarecedora do processo, que deveria ser revisto, repensado e analisado.

Indagada sobre a questão, reforçava sempre em seus depoimentos a necessidade de investir na aprendizagem. Essa condição é testemunhada como uma característica por um de seus orientandos, que verbaliza “Outra marca foi aprender que cada pessoa tem seu tempo no processo de aprendizagem, independentemente da idade e do contexto em que vive” (E.G.).

Foi uma relevância de sua pedagogia compreender o estudante e depositar confiança na possibilidade de que as pessoas podem aprender, podem modificar-se, conforme S. M. D. relata:

A professora Zélia me marcou no âmbito pessoal, pela confiança que ela depositava em seus alunos e orientandos, favorecendo aos mesmos a construção do conhecimento. É uma professora com muito amor à educação.

A professora Zélia traduz cientificamente sua preocupação às tensões relacionadas à avaliação em sua obra *Avaliação da aprendizagem: concepções e teoria da prática*, publicada pela Editora Champagnat, em 1998, na qual convergem conhecimentos estatísticos e educacionais que expressam os impasses da aplicação da avaliação como um processo e suas condições no cotidiano escolar. Deixa evidente a preocupação com as possíveis injustiças decorrentes desse processo quando relata:

Outra consideração importante de um exemplo representativo do progresso do aluno é o número ótimo mínimo de elementos de prova por incluir em uma área, consideração esta que é especialmente importante na medida dos resultados da aprendizagem mais complexa em que há uma tendência para se usar um número pequeno de elementos. Por exemplo, um item de prova que pede que os alunos interpretem gráficos não é suficiente para medir a capacidade dos alunos na interpretação de gráficos, pois a natureza dos dados ou o tipo de gráfico pode bem ser o fator de maior influência para se determinar se o aluno respondeu ou não corretamente a um só item de prova. Cada vez que se usam vários elementos, a influência de tais fatores específicos minimiza-se e se obtém uma amostra mais representativa da habilidade dos alunos em interpretar gráficos. (PAVÃO, 1998, p. 63).

Sem a pretensão de direcionar os estudos aqui para a avaliação da aprendizagem, a profunda reflexão da autora é contundente em uma necessidade educacional que não é nova, mas continua atual em formar professores que compreendam sua responsabilidade ao formular uma questão avaliativa e considerem o que essa questão pode avaliar em termos de conhecimento do estudante. Devem refletir também se essa questão ou um grupamento de questões pode validar se o estudante sabe ou não sabe, e mais, se o professor pode ou não avançar em suas etapas de ensino, ciente de que seu aluno tem condições de entender o que lhe será proposto por haver vencido as dificuldades anteriores.

As propostas de estudos e pesquisas com relação ao processo de ensino e aprendizagem sempre instigaram a professora Zélia a buscar soluções. Seu olhar para o processo de aprendizagem foi inovador e suas pesquisas mobilizaram colegas e estudantes, conforme testemunha:

Certa vez, auxiliando uma criança que chorava porque a professora dizia que ela fazia tudo errado flagrou um fato que a intrigou. A criança, a seu ver, fazia o que lhe era solicitado, o que não atendia a solicitação da professora. Essa dicotomia que gerava insatisfação às duas partes a interessou. Convidou-me para participar de uma pesquisa para ver se os alunos classificados com 'problemas de aprendizagem' tinham realmente problema. Elaboramos o projeto de pesquisa que seria realizada em uma escola particular e uma escola pública. Coube-me trabalhar a linguagem. Na escola a Professora Zélia solicitou aos professores de classes iniciais que enviassem os alunos com dificuldades de aprendizagem para fazer uma experiência no contraturno. Foi gratificante participar e verificar que a criança em liberdade, com autonomia e convívio com os colegas criava situações, propunha e realizava atividades levando seus colegas a interagir e vencer as dificuldades. (D. G. S.).

Nessa direção, seguindo todos os estudos teóricos da professora Zélia, a superação aparece em seu modelo como ser humano, uma vez que o mestre que investe em seus estudantes sabe identificar suas necessidades e jamais os abandona. Essa característica maior da professora e orientadora foi recorrente nos depoimentos de todos os orientandos que participaram desse estudo.

Essa atitude é testemunhada por uma de suas orientandas ao relatar:

A Professora Zélia sempre foi referência de educadora para mim. Além de conhecê-la nos corredores da PUCPR e UFPR, foi minha professora na especialização em Pesquisa Educacional em 1986 na PUCPR e em 2000 foi minha orientadora no Mestrado em Educação

na mesma instituição. Educadora no sentido mais amplo da palavra, com competência acadêmica e política. Uma pessoa séria, forte, determinada, afetuosa e sempre com palavras de elogio e motivação para o nosso desempenho pessoal e profissional. (S. M. D.).

Além da referência como mulher, a professora Zélia impressiona pela forma como sempre orientou o processo de ensino e aprendizagem, a formação de professores, levando os estudantes a encontrarem o potencial para superar desafios tanto na esfera pessoal quanto profissional. Sua habilidade em ouvir o outro, ler o contexto de vida e de profissão e encontrar as palavras certas foram evidentes.

Conheci a Profa. Zélia no Programa de Pós-graduação (Mestrado) na PUCPR em 1997, como sua orientanda. Sempre me lembro de seu jeito calmo de conduzir as coisas, embora mantivesse uma rotina bastante intensa de trabalho. Já tinha conhecimento de todo o trabalho desenvolvido pela Professora Zélia na UFPR por intermédio da Professora Ettiène, que foi minha professora durante a graduação. Muito me marcou sua tranquilidade na condução de muitos momentos durante nossa convivência, pois sempre fui mais agitada e disposta a ‘abraçar o mundo’. Aprendi com ela a serenidade aliada à vontade de fazer as coisas acontecerem, mas sem atropelá-las. (F. D. S.).

O testemunho de F. D. S é um veredito da presença da professora Zélia em todas as suas ações: a vontade de fazer as coisas acontecerem, porém, sem atropelar o processo. Durante a entrevista com a professora Zélia, perguntamos a ela como sobreviveu na universidade às disputas, inerentes a esse espaço, tanto no aspecto acadêmico quanto na gestão de processos educacionais, uma vez que ocupou cargos de destaque, coordenando cursos, coordenando o Departamento de Estatística da UFPR, além do Setor de Educação. Com a maior tranquilidade, ela nos responde: “Nunca dei bola para o que falavam, fazia o meu trabalho”. Ou seja, uma mulher determinada, com objetivos, elementos que fomentavam sua serenidade diante dos obstáculos que enfrentou e venceu. Sua vitalidade é reconhecida por suas colegas e orientandas ao relatar:

A professora Zélia sempre participou ativamente na vida Universitária, tanto na UFPR como na PUC. Além de ministrar aulas desempenhava cargos de gestão, representação, consultoria, entre outros. Eu sempre fiquei muito admirada com sua vitalidade e participação proativa, viajando sempre para Brasília para resolver situações, participar de reuniões. (S. M. D.).

Também corrobora com essa admiração pela professora Zélia uma colega quando afirma que:

Tive o privilégio de conviver com a Professora Zélia, destaca uma de suas ex-alunas. Fui assessora dela em um de seus períodos como diretora do Setor de Educação. Admirava como conduzia o setor, tratando a todos com uma familiaridade em que o lado pessoal e profissional se mesclavam no desejo de atender bem e resolver os problemas. Fui sua aluna no mestrado e ela foi minha orientadora de dissertação. Deixava o orientando fazer o que quisesse, ou seja, respeitava seu espaço, procurava entender e não exigir que seguisse sua cartilha. Todos a citavam por isso porque muitos se queixavam ser obrigados a cumprir exigências do orientador, conduzindo o assunto à sua maneira por querer ver o trabalho aprovado. (D. G. S.).

Além de vencer obstáculos com essa vitalidade e confiança, orientava seus estudantes nessa direção, como conta sua orientanda:

A confiança e autonomia que a profa. Zélia proporcionava como orientadora foi de grande importância. Eu recém havia concluído a Licenciatura em Matemática. Naquela época nem se fazia TCC. Tive que aprender esse caminho ao ingressar diretamente no mestrado e o modo como ela expressava essa confiança ajudou muito nesse processo. (F. D. S.).

O testemunho de uma das orientandas da professora Zélia Milléo Pavão traduz um convite ao seu singelo modelo de mulher e professora: “Me inspiro no modelo de busca constante do aprendizado que tive com ela”. Sua inspiração é entusiasmada e fonte de inspiração:

O entusiasmo contagiava seus alunos. Estava sempre pesquisando e tudo era motivo de pesquisa. Quando um orientando dizia não saber escolher o tema para sua dissertação ou tese costumava dizer. ‘Se você ficar um dia em uma sala de aula, observando aluno e professor encontrará no mínimo dez assuntos a serem pesquisados’. (D. G. S.).

Enfim, a história se fez e se faz a cada dia e cabe a cada um escolher e trilhar o seu próprio caminho. Ao conhecer a história de vida da professora Zélia torna-se difícil não se inspirar profissionalmente, querer seguir seus passos e registrar na memória das pessoas que a vida de professor vale a pena ser vivida e construída, embasada na seriedade e na serenidade. Nessa pequena contribuição sobre a professora Zélia destaca-se a grande profissional que ela se tornou e o quanto cooperou para a constituição

da educação com qualidade no estado do Paraná. Quanto mais dados se obtêm sobre ela, mais se percebe o quanto se necessita compartilhar a sua experiência, além do imenso estímulo que isso desencadeia para a continuidade dessa pesquisa, pois sua história inspira quem a conhece.

## REFERÊNCIAS

FERRAROTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa, Ministério da Saúde, 1988.

PAVÃO, Z. M. **Avaliação da aprendizagem: concepções e teoria da prática**. Curitiba: Champagnat, 1998.

PILOTTO, E. **Graal**. Curitiba, 1965.

\_\_\_\_\_. **Que se exalte em cada mestre um sonho!** Curitiba, 1967.

SOUZA, E. C. de; FORNARI, L. M. S. Memória, (auto)biografia e formação. In: VEIGA, I. P. A.; D`ÁVILA, C. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas, SP.: Papyrus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Tendências pedagógicas na formação do professor: entre a escolástica e a pedagogia da escola nova. In: MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; FERREIRA, Jacques de Lima (Org.). **Formação de professores: história, políticas educacionais e práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2015. p. 37-54.